

RESULTADO ANIMADOR

Aumento da produção e da oferta de serviços no primeiro semestre deste ano surpreende analistas, mas não é suficiente para reduzir desemprego no país. Alguns especialistas acreditam que economia entrou em fase prolongada de crescimento

Brasil cresce 3,84%

Da Redação

Com agências Estado e Folha

O Brasil ficou mais rico neste primeiro semestre. De janeiro a junho, a economia brasileira cresceu 3,84% em relação ao mesmo período do ano passado — velocidade que só foi superada duas vezes nesta década. A evolução do Produto Interno Bruto (PIB, produção do país em um ano) surpreendeu a maioria dos economistas e analistas de bancos e consultorias. O resultado provisório do crescimento da economia neste ano perde apenas para os primeiros semestres de 1995 e 1997.

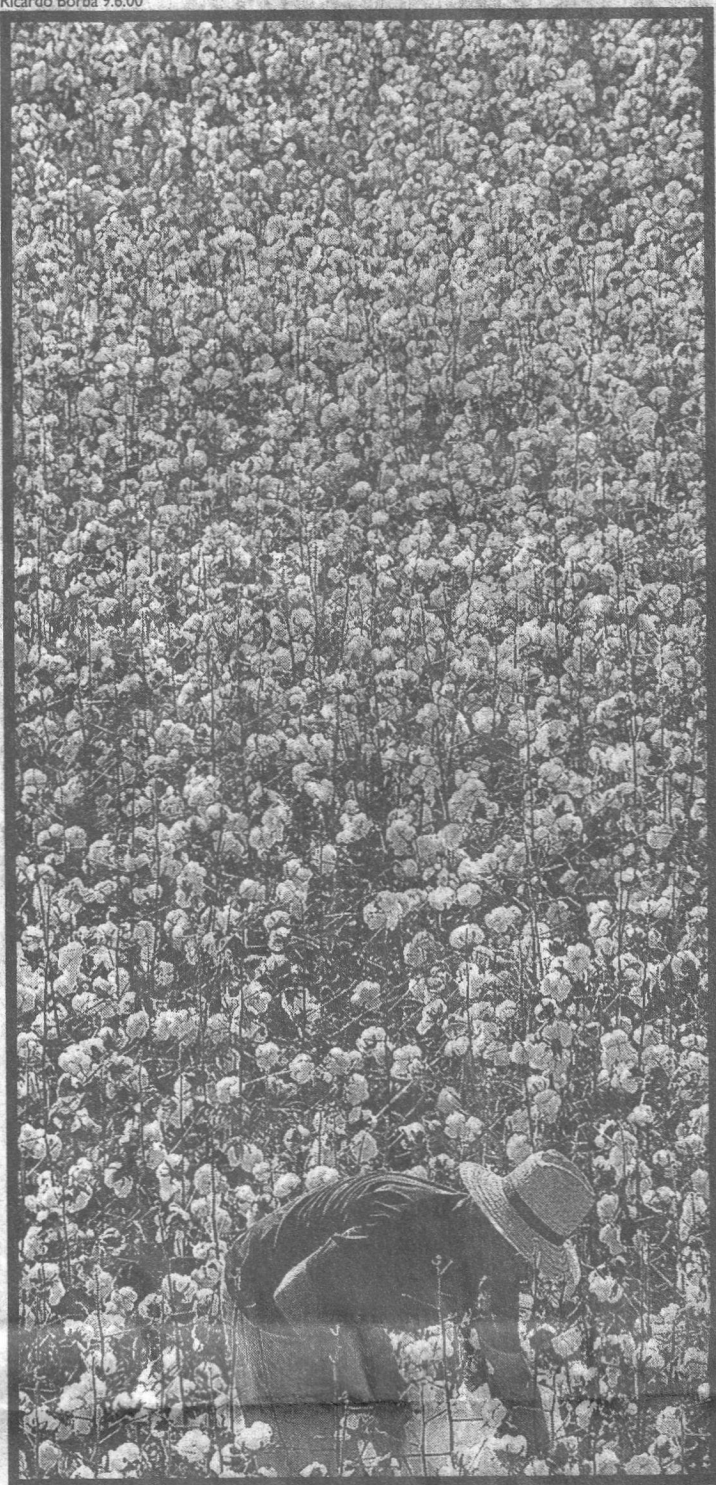
Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e festejados como provas de que o país entrou em fase de crescimento sustentado. Segundo Roberto Olinto, gerente do PIB trimestral do IBGE, o crescimento se apoiou no bom desempenho de vários setores ligados à atividade agropecuária, com crescimento de 6,49% no subgrupo agricultura, 8,55% no extrativismo e 6,28% na produção animal. Deste modo, a atividade agropecuária em geral experimentou um crescimento médio de 6,45% no primeiro semestre.

Os analistas destacam que o crescimento do PIB vem respaldado pela melhora conjunta dos principais indicadores macroeconômicos, como taxa de juros, inflação, transações correntes e balanço de pagamentos. "Tudo converge para mostrar que estamos entrando num ciclo mais virtuoso de recuperação", afirmou o ex-ministro da Fazenda Marcílio Marques Moreira, hoje consultor-sênior da Merrill Lynch & Co no Brasil.

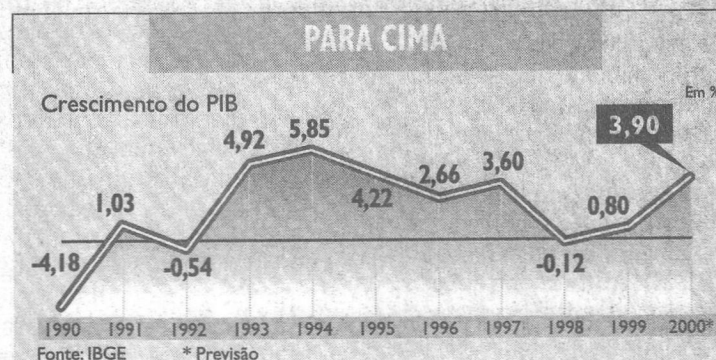
criação de empregos

O economista Dércio Garcia Munhoz não vê motivos de tanta euforia a longo prazo. Na sua opinião, o crescimento do PIB brasileiro não é sustentado, porque não gera renda e emprego de forma consistente. Segundo ele, sem esses dois elementos não será possível dinamizar o consumo interno, fator essencial para o aquecimento da economia e geração de mais postos de trabalho. "É um crescimento vazio. Temos 20 milhões de desempregados", afirmou. Números desse tipo indicam que a renda cresceu, mas continua concentrada em poucas mãos. Como alternativas para crescimento com desenvolvimento, o professor defendeu a desvalorização do real diante do dólar, a retomada de investimentos públicos em infra-estrutura e a adoção de programas sociais de renda mínima, como a ampliação do seguro-desemprego.

Ricardo Borba 9.6.00



A PRODUÇÃO AGRÍCOLA, COMO A PLANTACÃO DE ALGODÃO, FOI IMPORTANTE PARA O PAÍS CRESCER ESTE ANO



ção do seguro-desemprego.

Roberto Olinto destacou a virada da performance da indústria entre os indicadores divulgados hoje sobre o crescimento econômico do país. No segundo trimestre de 1999, a atividade da indústria havia caído 3,56%, levando o PIB do trimestre a uma redução de 0,08%. Já no segundo trimestre deste ano a indústria cresceu 4,34% e contribuiu para que o PIB crescesse 3,92%. Analistas

destacam que o bom resultado da indústria de transformação (crescimento de 7,35%) apontaria para mudanças importantes no modelo de expansão da economia. "Diferentemente dos anos anteriores, dessa vez o crescimento também está apoiado na indústria. Mudou o perfil", disse o economista Paulo Mansur Levy, coordenador do Grupo Conjuntura do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada).